



ARTIGOS
TÉCNICOS

FRUTAS DE CLIMA TEMPERADO: ESTACIONALIDADE DE PREÇOS E DE QUANTIDADE NO MERCADO ATACADISTA DE SÃO PAULO (1)

Elizabeth Alves e Nogueira
Maria de Fátima Packer
Waldemar Pires de Camargo Filho

1 – INTRODUÇÃO

A agricultura do Centro-Sul brasileiro tem a maior participação no valor da produção agropecuária nacional, apresentando características bastante próximas daquelas dos países de clima temperado. O Estado de São Paulo, dentro dessa região, é considerado uma das principais unidades tanto em valor quanto em quantidades produzidas, como também pela grande diversificação de seus produtos agrícolas. Nesse contexto, a fruticultura de clima temperado e tropical ocupam lugar de destaque.

Na produção paulista de frutas de clima temperado, o caráter precoce das cultivares desenvolvidas e adaptadas ao clima do Estado constitui-se em importante fator econômico, quando comparado com aquelas de outras regiões do País e mesmo do exterior. Com isso, a possibilidade de colocação do produto no mercado em períodos anteriores ou posteriores aos dos grandes "piques" de produção das demais regiões produtoras permite ao fruticultor maiores retornos ao investimento nesse tipo de atividade.

Assim, na implantação de um pomar, o planejamento cuidadoso deve levar em consideração além dos fatores básicos — clima e solo que determinam as condições de produção — a fase de maturação dos frutos que, definindo a época de colheita, orienta a escolha das cultivares a serem exploradas, a época do plantio, a forma de cultivo do pomar e a utilização da mão-de-obra.

Convém lembrar que na exploração de uma espécie de fruta é possível, através de técnicas especializadas e de cultivares tardias ou precoces, deslocar o pico da colheita na propriedade. Também deve-se atentar para a importância do planejamento racional da propriedade, que explora duas ou mais espécies, no tocante à distribuição da colheita em diversas épocas do ano. Com este, obter-se-ia melhor aproveitamento de insumos e mão-de-obra, receita em mais de um período e redução dos riscos e incertezas atrelados aos em-

(1) Os autores agradecem a colaboração dos auxiliares técnicos Antonio Carlos Diogo e Odilon Mário Barletta Nunes.

preendimentos com uma única espécie cultivada.

O conhecimento dos períodos de maior concentração da comercialização das cotações de produtos no mercado atacadista, principal centro de formação de preço, é um dos instrumentos que o fruticultor necessita para o planejamento supra citado. Em vista disso, pretende-se, com este trabalho, apresentar um estudo da variação estacional de preços e de quantidades das principais frutas de clima temperado comercializadas no Entrepasto Terminal de São Paulo, da Companhia de Entrepastos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

Para a escolha das frutas de clima temperado de maior importância, levou-se em consideração a quantidade e o valor total comercializado no Entrepasto Terminal de São Paulo — maior centro atacadista de produtos hortigranjeiros do País — para cada fruta e, dentro de cada espécie, as variedades de maior expressão econômica. Foram selecionadas, nesse estudo, as seguintes espécies: ameixa, caqui, figo, maçã, nectarina, nêspira, pera, pêssego e uva.

As séries de quantidades e de preços foram obtidas através do Boletim Mensal da CEAGESP, período 1977-81. As quantidades e preços correspondem aos meses de maior entrada do produto no mercado, para os quais os autores dispunham de informações homogêneas. O método adotado, para obtenção dos índices estacionais, foi o da Média Móvel Geométrica Centralizada⁽²⁾.

2 – ANÁLISE DOS RESULTADOS

A amplitude, definida como a diferença entre os índices estacionais máximo e mínimo para cada produto, permite verificar que, dos 16 produtos analisados, maçã foi o que apresentou o menor valor para preço (maçã Brasil: 19,78) e para quantidade (maçã estrangeira: 91,73); o contrário ocorreu com uva, cuja amplitude de preços foi de 508,73 para a cultivar Isabel, e de quantidade de 626,12 para a Itália (quadro 1).

A estatística F de Snedecor, utilizada com o objetivo de apontar a existência de diferenças estatísticas — aos níveis de 1% e 5% de probabilidade — entre os índices estacionais dos meses analisados, aponta para a maioria das frutas a ocorrência de variação estacional definida (quadro 1).

Os índices de irregularidade (II), que medem a oscilação dos índices estacionais de preços e de quantidades das diversas frutas, com os respectivos índices estacionais (IE), em cada mês considerado, podem ser verificadas no quadro 2.

Nas figuras 1 a 10, a seguir, são apresentados os índices estacionais de preços na parte superior da página — e de quantidades — na inferior — e os respectivos índices de irregularidade das frutas, listadas em ordem alfabética.

⁽²⁾ Hoffmann, Rodolfo. *Estatística para economistas*. São Paulo, Pioneira, 1980. 378p.

QUADRO 1. - Índices Estacionais Mínimo e Máximo, de Preços e Quantidades de Frutas de Clima Temperado, no Período de Maior Oferta no Entrepósito Terminal de São Paulo da CEAGESP, 1977-81

Produto	Preços					Quantidade						
	Mínimo		Máximo		Amplitude (B-A)	Estatística F de Snedecor ⁽¹⁾ (do mês)	Mínimo		Máximo		Amplitude (D-C)	Estatística F de Snedecor (de quantidade)
	Mês	Valor (A)	Mês	Valor (B)			Mês	Valor (C)	Mês	Valor (D)		
Ameixa	Fev.	90,77	Nov.	124,99	34,22	0,66	Fev.	33,04	Jan.	164,24	131,20	2,64
Ameixa Carmesin	Dez.	73,99	Set.	126,60	52,61	2,59	Set.	48,08	Nov.	251,72	203,64	11,87 **
Caqui	Abr.	84,26	Fev.	118,87	34,61	1,77	Mai.	28,57	Mar.	210,36	181,79	17,51 **
Caqui Rama Forte	Abr.	78,52	Fev.	137,11	58,59	4,43 *	Mai.	41,29	Abr.	240,83	199,54	2,80
Figo	Mar.	60,70	Nov.	252,68	191,98	21,96 **	Nov.	25,41	Fev.	184,85	159,44	16,57 **
Maçã Brasil	Fev.	91,49	Dez.	111,27	19,78	1,08	Mai.	46,00	Fev.	163,54	117,54	3,05 *
Maçã Estrangeira	Set.	83,87	Fev.	144,37	60,50	10,11 **	Fev.	45,27	Ago	136,90	91,63	7,80 **
Maçã Nacional	Mar.	87,21	Ago.	120,45	33,24	3,42 *	Ago.	12,04	Abr.	248,69	236,65	4,84 **
Nectarina	Nov.	76,33	Set.	138,78	62,45	1,78	Dez.	32,22	Out.	347,40	315,18	7,32 **
Nêspera	Out.	66,35	Ago.	142,01	75,66	16,84 **	Ago.	29,09	Out.	293,87	264,78	14,89 **
Pera Estrangeira	Jul.	84,03	Jan.	146,49	62,46	3,60 **	Jan.	43,97	Abr.	137,56	93,59	2,83 **
Pêssego	Out.	85,82	Set.	122,76	36,94	5,05 *	Set.	10,08	Nov.	330,27	320,19	71,44 **
Pêssego Talismã	Nov.	63,32	Set.	197,27	133,95	41,81 **	Set.	19,91	Nov.	306,29	286,38	13,68 **
Uva Isabel	Abr.	46,85	Mar.	555,58	508,73	260,12 **	Abr.	16,06	Fev.	528,34	512,28	10,93 **
Uva Itália	Jan.	49,84	Out.	195,36	145,52	48,10 **	Set.	16,65	Fev.	642,77	626,12	75,17 **
Uva Niagara	Jan.	49,57	Nov.	246,72	197,15	43,45 **	Jan.	14,31	Fev.	421,91	398,60	15,85 **

(¹) Os níveis de significância considerados foram: 5,0% (*) e 1% (**).

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA), a partir de dados do Boletim Mensal da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

QUADRO 2. - Índices Estacional (IE) e de Irregularidade (II) de Preço e Quantidade de Frutas de Clima Temperado, Comercializadas no Entrepósito Terminal de São Paulo da CEAGESP, 1977-81

(continua)

Produto	Mês	Preço		Quantidade	
		IE	II	IE	II
Ameixa	Nov.	124,99	140,21	125,09	164,17
	Dez.	93,70	156,21	147,32	272,74
	Jan.	94,08	135,19	164,24	144,64
	Fev.	90,77	127,57	33,04	302,41
Ameixa Carmesin	Set.	126,60	124,03	48,08	160,56
	Out.	114,12	125,88	53,93	164,20
Caqui	Nov.	93,55	120,22	251,72	147,51
	Dez.	73,99	146,00	153,22	153,30
	Fev.	118,87	148,76	133,63	175,85
	Mar.	84,97	109,16	210,36	143,96
Caqui Rama Forte	Abr.	84,26	110,05	124,50	130,09
	Mai.	117,51	137,85	28,57	136,40
	Fev.	137,11	118,15	89,38	164,39
	Mar.	85,05	132,48	112,53	333,19
Figo	Abr.	78,52	122,14	240,83	150,90
	Mai.	109,21	125,08	41,29	233,74
	Nov.	252,68	151,79	21,41	216,71
	Dez.	187,91	116,60	171,23	121,86
Maçã Brasil	Jan.	79,42	110,44	170,56	111,61
	Fev.	64,97	124,71	184,85	130,68
	Mar.	60,70	130,76	155,01	134,35
	Abr.	67,25	115,54	47,02	133,86
	Dez.	111,27	110,28	97,23	202,29
	Jan.	101,87	115,04	146,52	137,38
	Fev.	91,49	107,19	163,54	109,76
	Mar.	97,60	118,05	127,81	133,79
Maçã Estrangeira	Abr.	98,15	111,11	73,01	141,54
	Mai.	100,66	108,55	46,00	231,97
	Jan.	120,28	1,12	68,01	1,40
	Fev.	144,37	1,17	45,27	1,71
	Mar.	123,33	1,23	111,97	1,22
	Abr.	104,51	1,04	114,44	1,16
	Mai.	95,51	1,02	110,51	1,29
	Jun.	89,59	1,04	103,22	1,21
	Jul.	88,03	1,04	114,82	1,12
	Ago.	86,57	1,10	136,90	1,11
	Set.	83,87	1,11	130,53	1,13
	Out.	87,18	1,12	130,28	1,12
Maçã Nacional	Nov.	91,11	1,14	102,98	1,08
	Dez.	102,85	1,06	80,72	1,09
	Jan.	95,55	106,29	43,34	380,66
	Fev.	94,97	119,42	153,78	209,64
	Mar.	87,21	105,81	228,63	144,76
	Abr.	95,21	114,46	248,69	118,90
	Mai.	99,44	108,36	195,59	135,40
	Jun.	103,88	105,55	133,62	120,53
Jul.	106,67	108,67	83,88	168,09	
Ago.	120,45	108,48	12,04	616,45	

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA), a partir de dados do Boletim Mensal da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

QUADRO 2. - Índices Estacional (IE) e de Irregularidade (II) de Preço e Quantidade de Frutas de Clima Temperado, Comercializadas no Entrepasto Terminal de São Paulo da CEAGESP, 1977-81

(conclusão)

Produto	Mês	Preço		Quantidade	
		IE	II	IE	II
Nectarina	Set.	138,78	136,78	70,01	172,81
	Out.	93,67	124,73	347,40	131,21
	Nov.	76,33	122,80	127,60	240,22
	Dez.	100,77	162,96	32,22	205,30
Nêspera	Jul.	133,56	124,76	43,06	123,59
	Ago.	142,01	117,09	29,09	239,21
	Set.	79,46	121,00	271,65	184,02
Pera Estrangeira	Out.	66,35	108,85	293,87	170,82
	Jan.	146,49	1,57	43,97	1,59
	Fev.	91,26	1,14	108,01	1,77
	Mar.	102,35	1,06	108,26	1,43
	Abr.	105,87	1,12	137,56	1,48
	Mai.	100,42	1,13	129,17	1,39
	Jun.	94,05	1,11	102,28	1,33
	Jul.	84,03	1,12	122,13	1,11
	Ago.	88,89	1,10	128,58	1,40
	Set.	84,59	1,11	96,71	1,90
	Out.	91,27	1,07	113,80	1,11
	Nov.	104,93	1,13	90,69	1,14
	Dez.	120,80	1,16	68,28	1,53
	Pêssego	Set.	122,76	116,60	10,08
Out.		85,82	109,68	103,40	106,56
Nov.		108,23	111,08	330,27	147,08
Dez.		87,70	119,50	290,37	140,03
Pêssego Talismã	Set.	197,27	108,15	19,91	187,26
	Out.	116,73	106,01	102,98	121,93
	Nov.	63,32	118,26	306,29	188,47
	Dez.	68,58	123,56	159,25	188,16
Uva Isabel	Jan.	67,18	114,42	82,65	313,02
	Fev.	57,19	109,27	528,34	211,57
	Mar.	555,58	104,34	142,56	162,89
	Abr.	46,85	120,92	16,06	185,39
Uva Itália	Jan.	49,84	1,13	562,11	1,21
	Fev.	50,59	1,05	642,77	1,15
	Mar.	68,58	1,15	441,43	1,17
	Abr.	103,12	1,16	96,97	1,24
	Mai.	93,99	1,19	54,44	1,17
	Jun.	85,88	1,06	54,97	1,08
	Jul.	110,78	1,14	55,51	1,29
	Ago.	153,08	1,03	31,53	1,21
	Set.	192,82	1,10	16,65	1,76
	Out.	195,36	1,11	28,13	1,25
	Nov.	131,87	1,31	64,38	1,82
	Dez.	82,48	1,09	409,39	1,28
	Uva Niagara	Nov.	246,72	113,68	274,18
Dez.		138,28	135,59	60,41	189,72
Jan.		49,57	128,63	14,31	329,62
Fev.		59,14	116,73	421,91	121,67

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA), a partir de dados do Boletim Mensal da Companhia de Entrepastos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

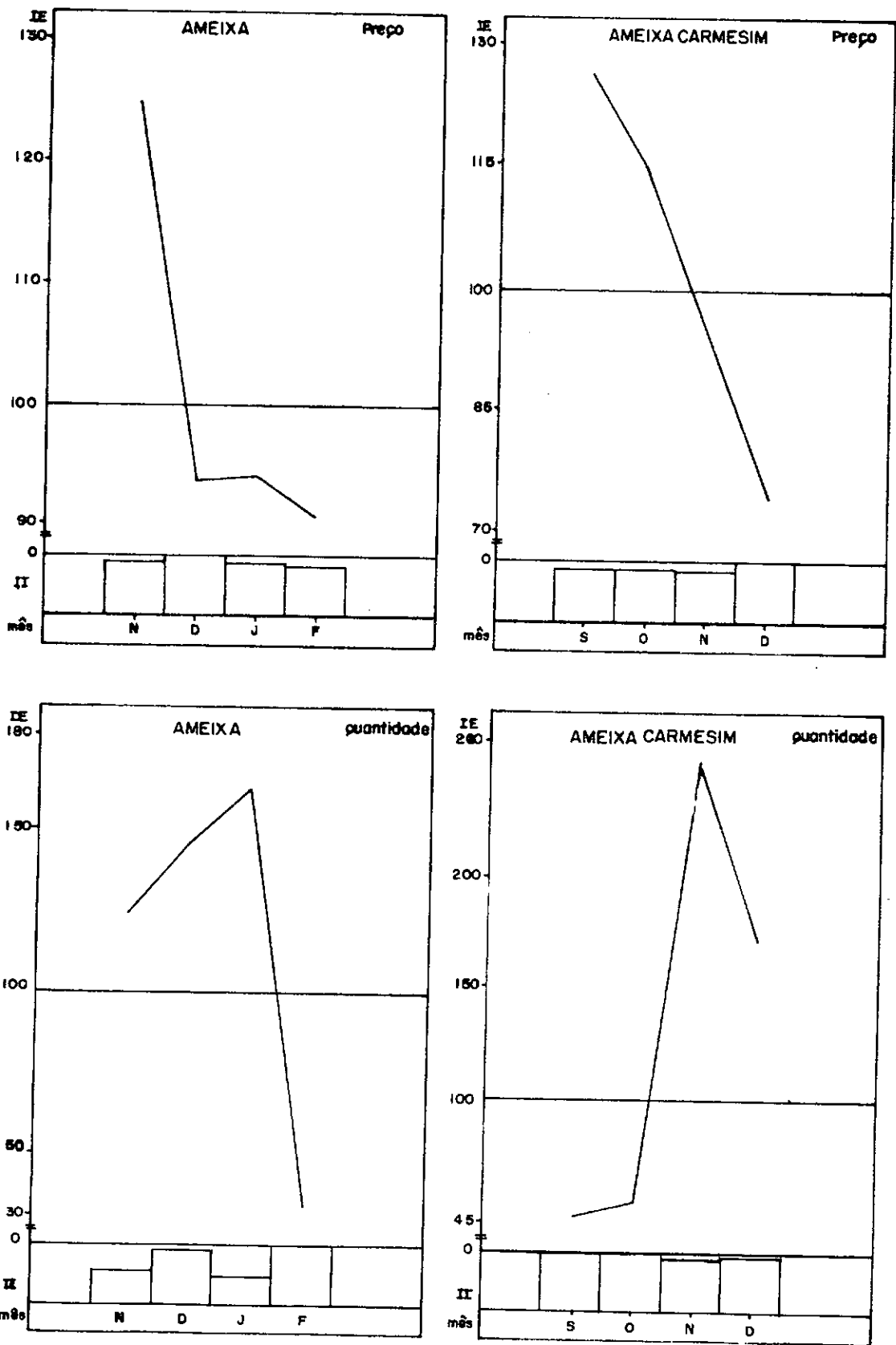


FIGURA 1. - Índices Estacionais Médios (IE) de Preços e Quantidades e Respetivos Índices de Irregularidade (II) nos Principais Meses de Comercialização para Ameixa e Ameixa Carmesim, no Mercado Atacadista do Entrepósito Terminal de São Paulo da CEAGESP no período 1977-81.

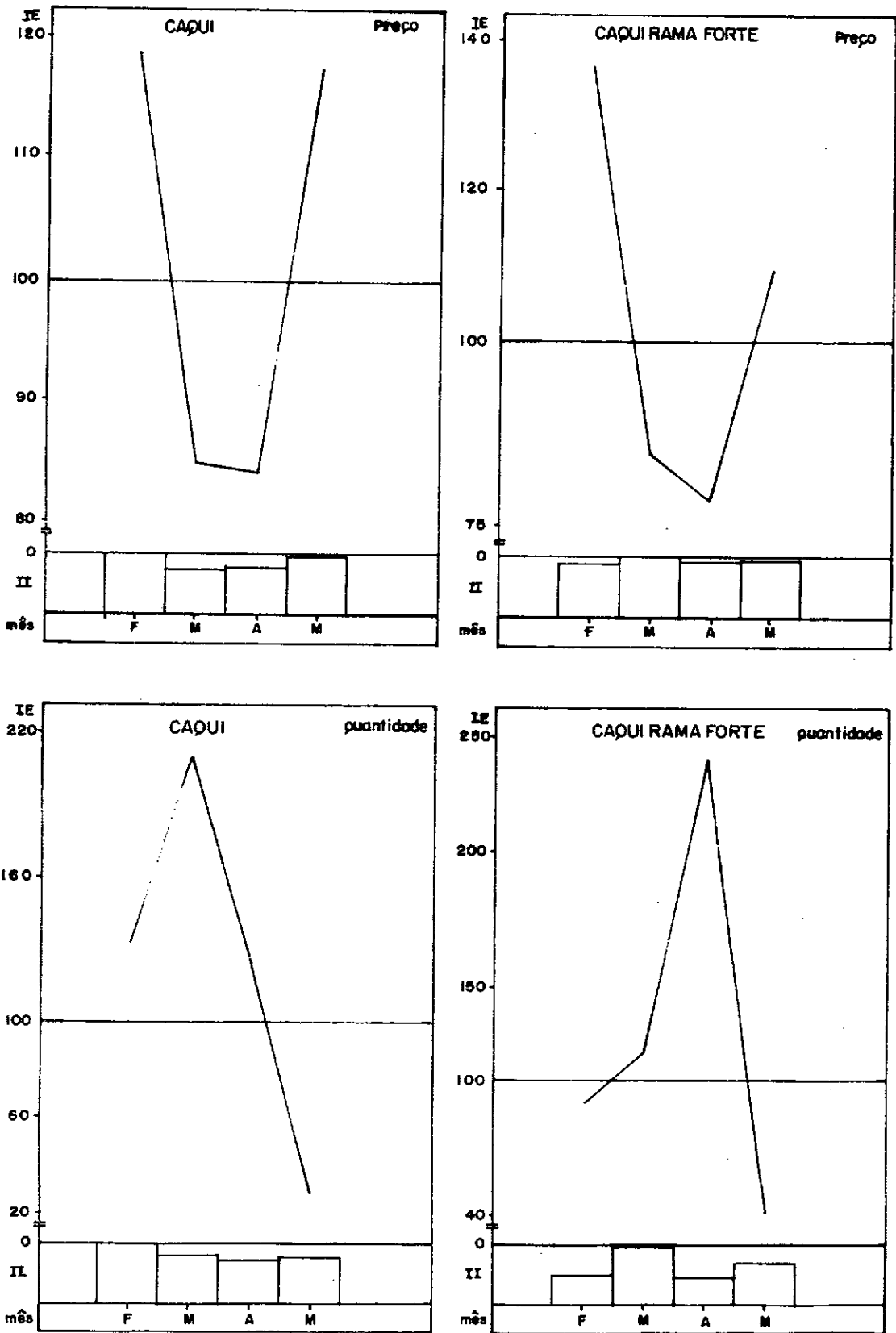


FIGURA 2. - Índices Estacionais Médios (IE) de Preços e Quantidades e Respective Índices de Irregularidade (II) nos Principais Meses de Comercialização para Caqui e Caqui Rama Forte, no Mercado Atacadista do Entrepósito Terminal de São Paulo da CEAGESP no período 1977-81.

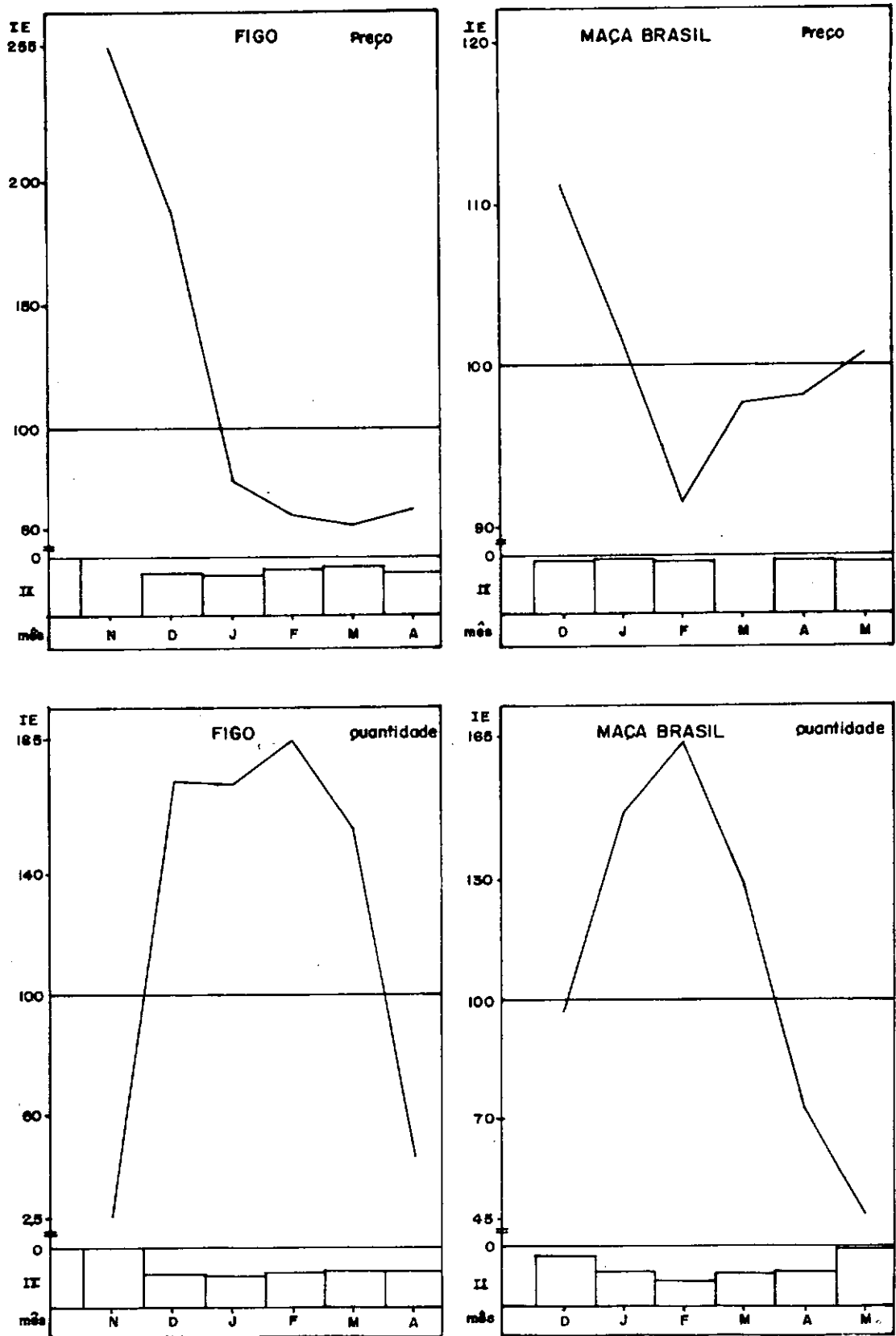


FIGURA 3. - Índices Estacionais Médios (IE) de Preços e Quantidades e Respetivos Índices de Irregularidade (II) nos Principais Meses de Comercialização para Figo e Maça Brasil, no Mercado Atacadista do Entrepósito Terminal de São Paulo da CEAGESP no período 1977-81.

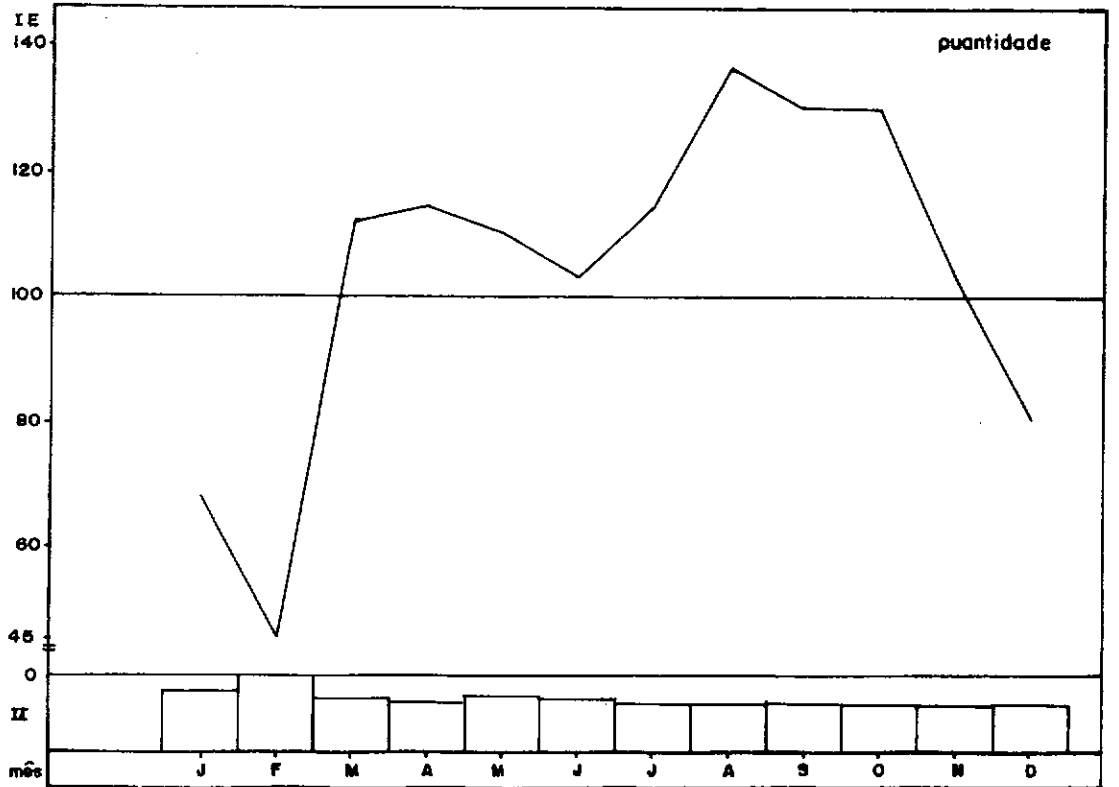
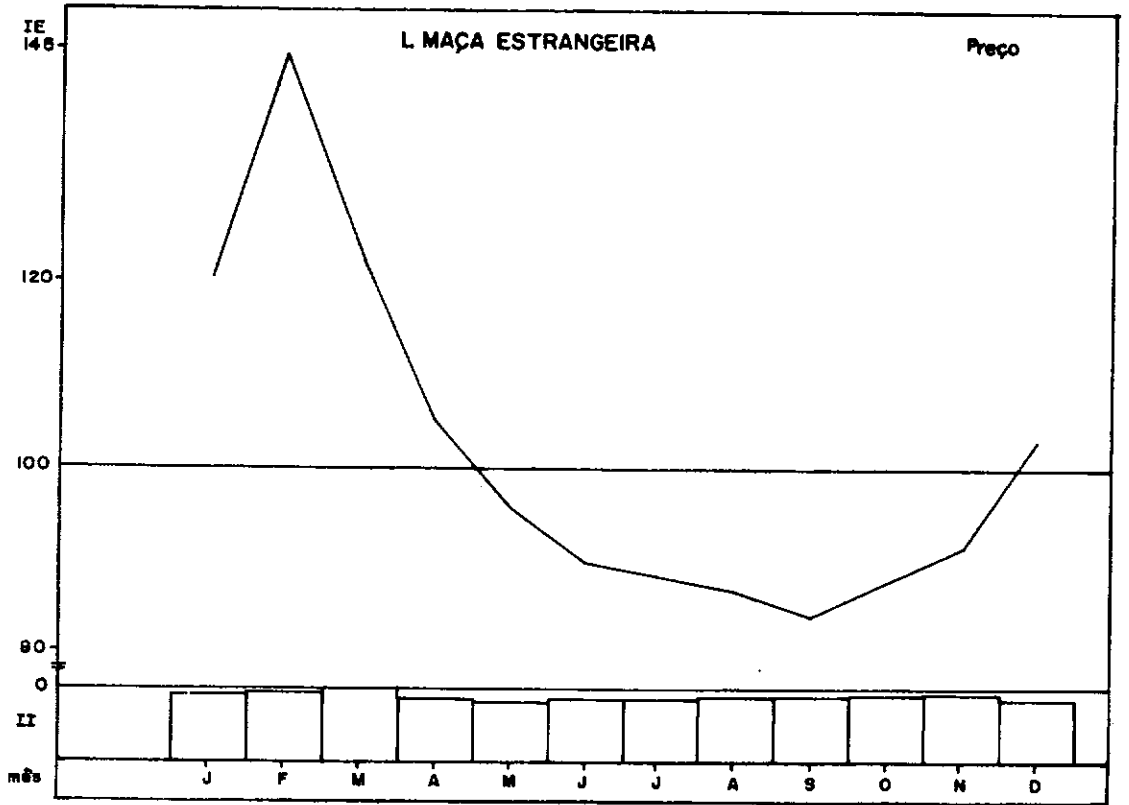


FIGURA 4. - Índices Estacionais Médios (IE) de Preços e Quantidades e Respetivos Índices de Irregularidade (II) nos Principais Meses de Comercialização para Maça Estrangeira, no Mercado Atacadista do Entrepósito Terminal de São Paulo da CEAGESP no período 1977-81.

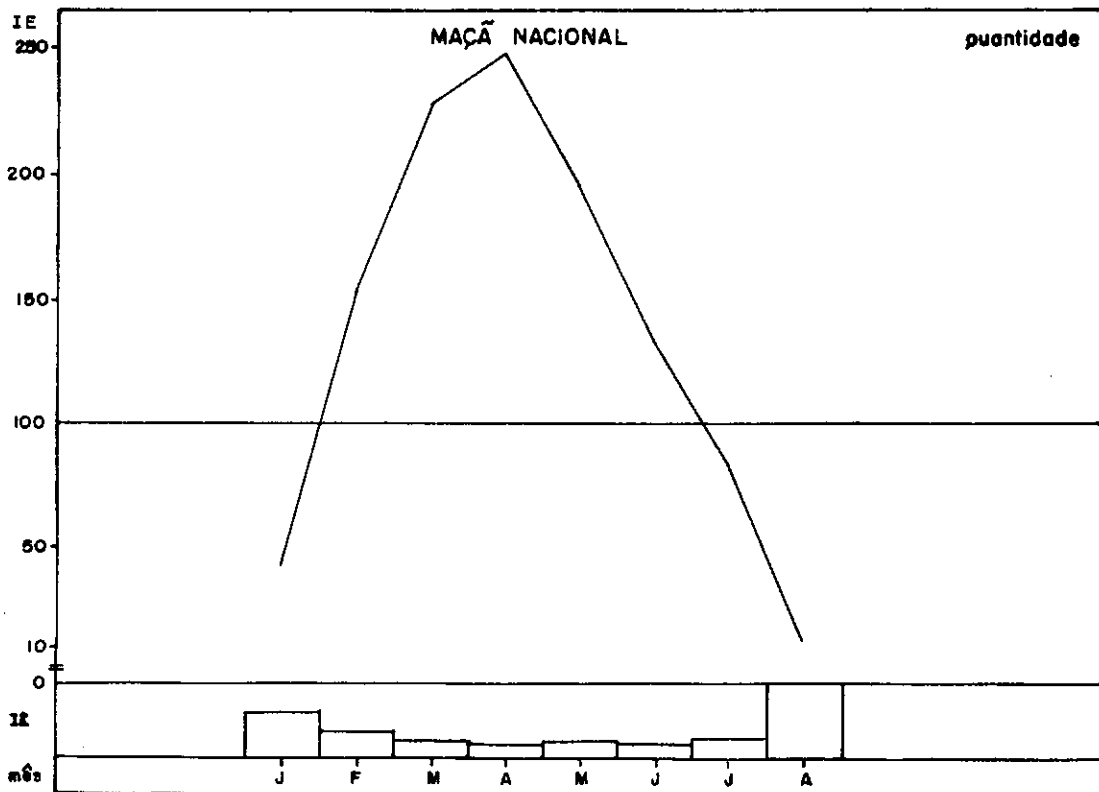
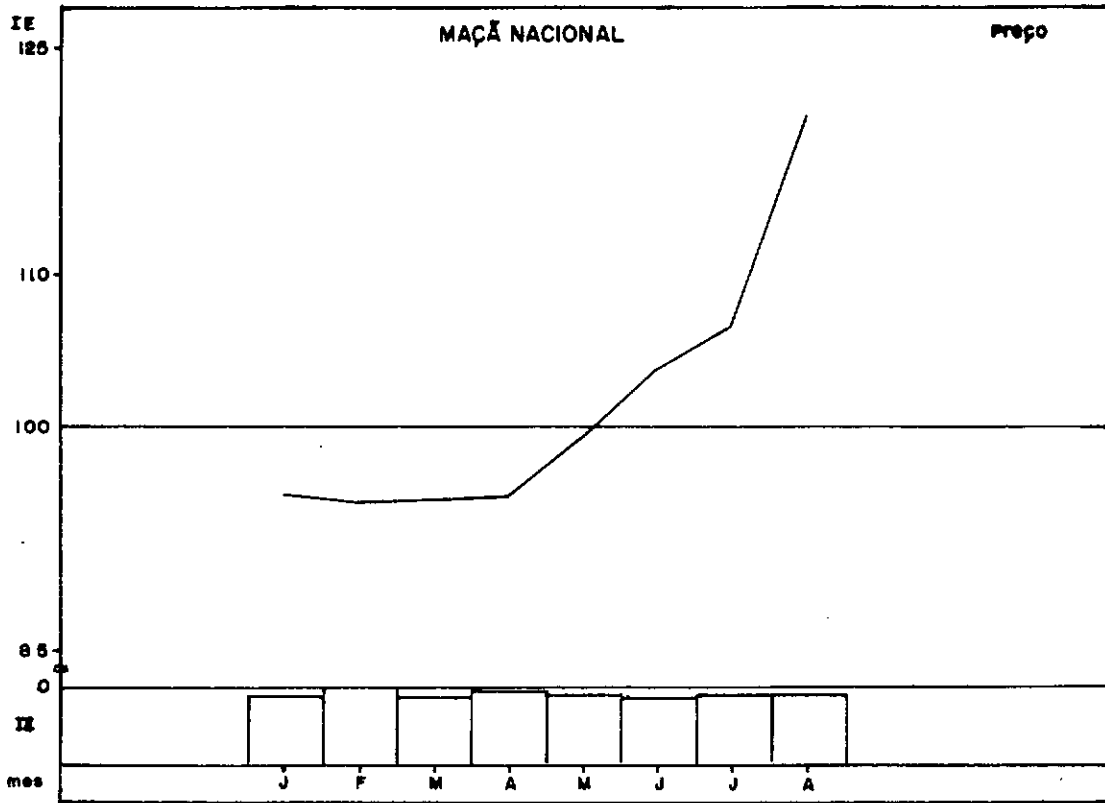


FIGURA 5. - Índices Estacionais Médios (IE) de Preços e Quantidades e Respetivos Índices de Irregularidade (II) nos Principais Meses de Comercialização para Maçã Nacional, no Mercado Atacadista do Entrepasto Terminal de São Paulo da CEAGESP no período 1977-81.

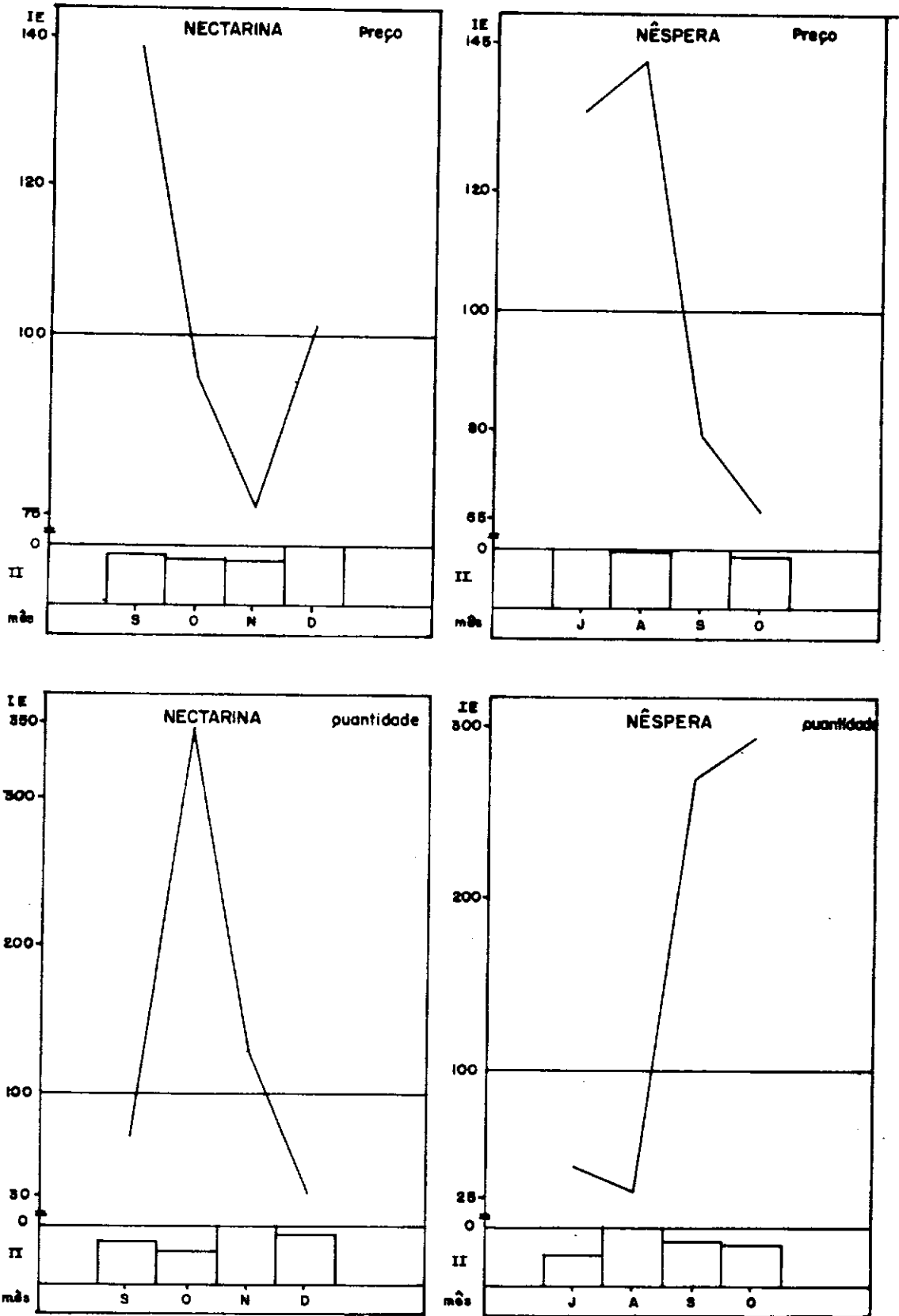


FIGURA 6. - Índices Estacionais Médios (IE) de Preços e Quantidades e Respetivos Índices de Irregularidade (II) nos Principais Meses de Comercialização para Nectarina e Nêspira, no Mercado Atacadista do Entrepasto Terminal de São Paulo da CEAGESP no período 1977-81.

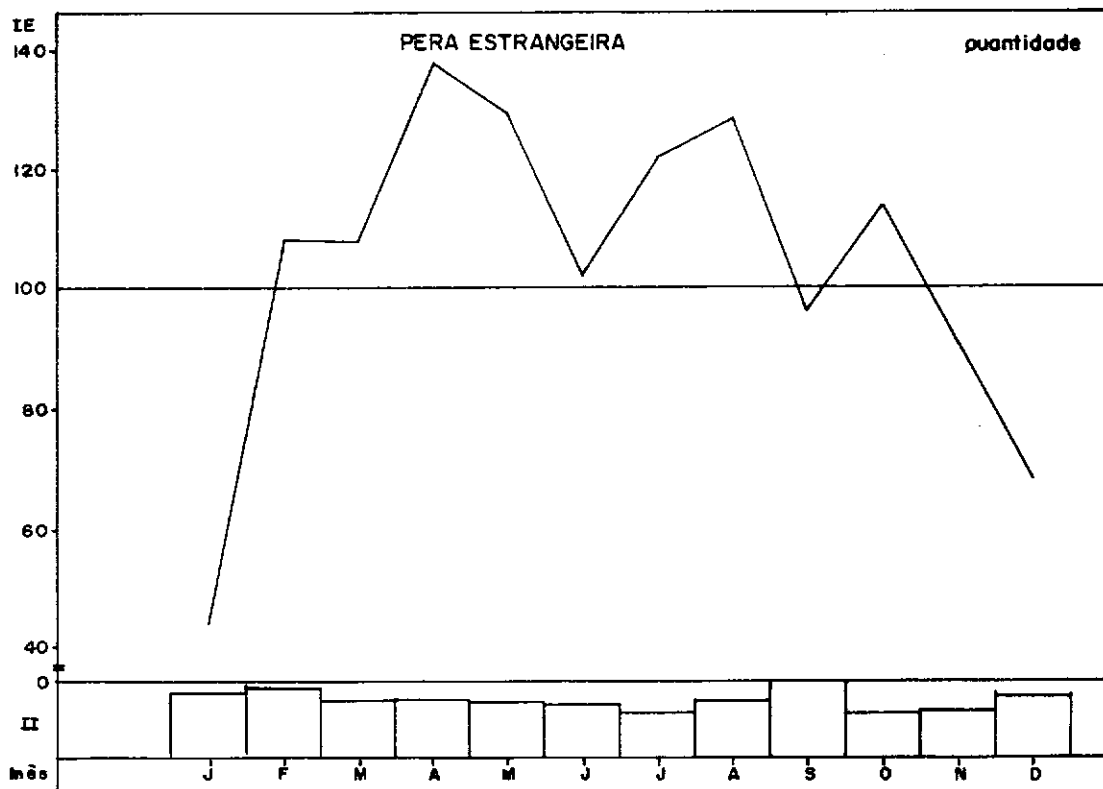
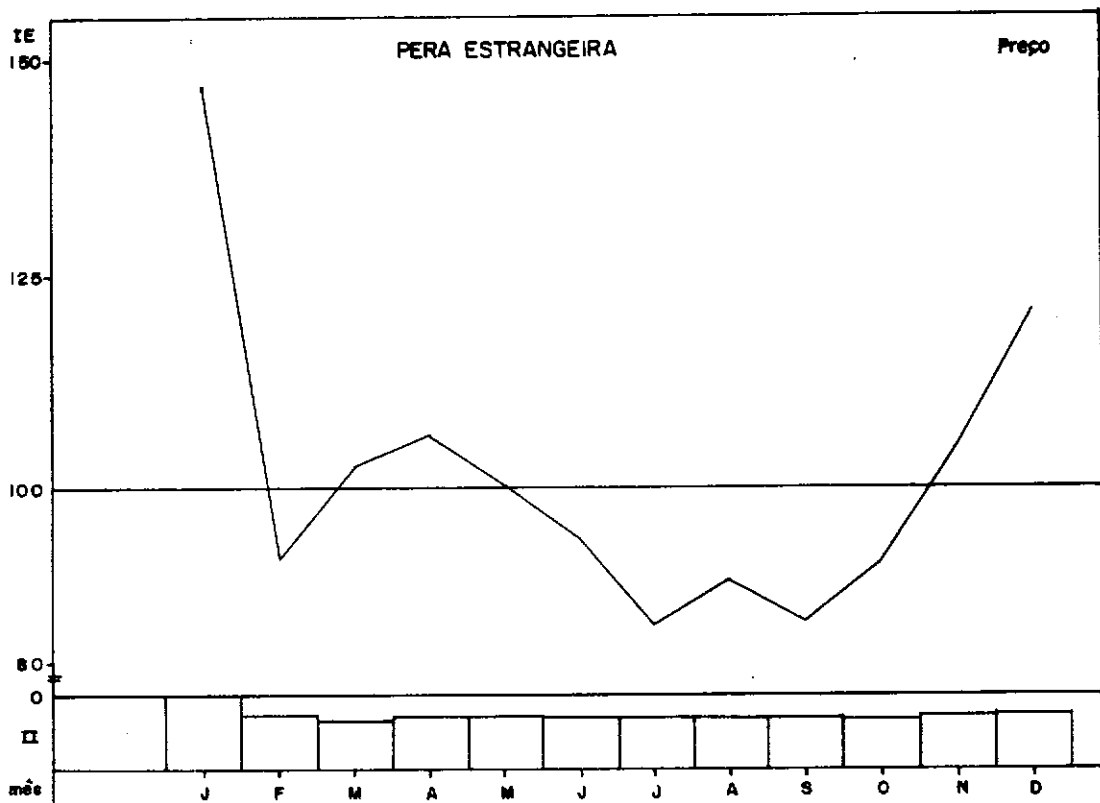


FIGURA 7. - Índices Estacionais Médios (IE) de Preços e Quantidades e Respetivos Índices de Irregularidade (II) nos Principais Meses de Comercialização para Pera Estrangeira, no Mercado Atacadista do Entrepósito Terminal de São Paulo da CEAGESP no período 1977-81.

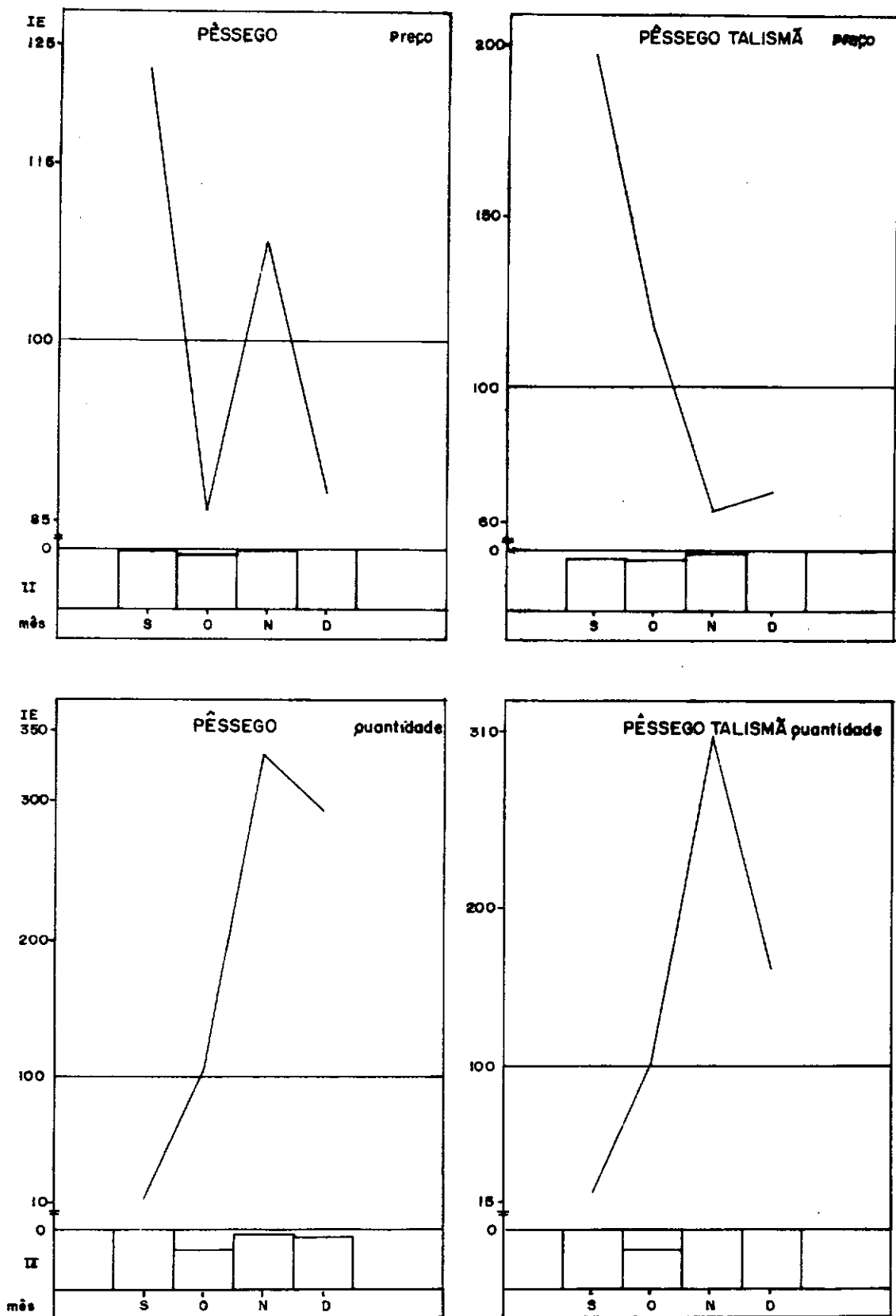


FIGURA 8. - Índices Estacionais Médios (IE) de Preços e Quantidades e Respective Índices de Irregularidade (II) nos Principais Meses de Comercialização para Pêssego e Pêssego Talismã, no Mercado Atacadista do Entrepósito Terminal de São Paulo da CEAGESP no período 1977-81.

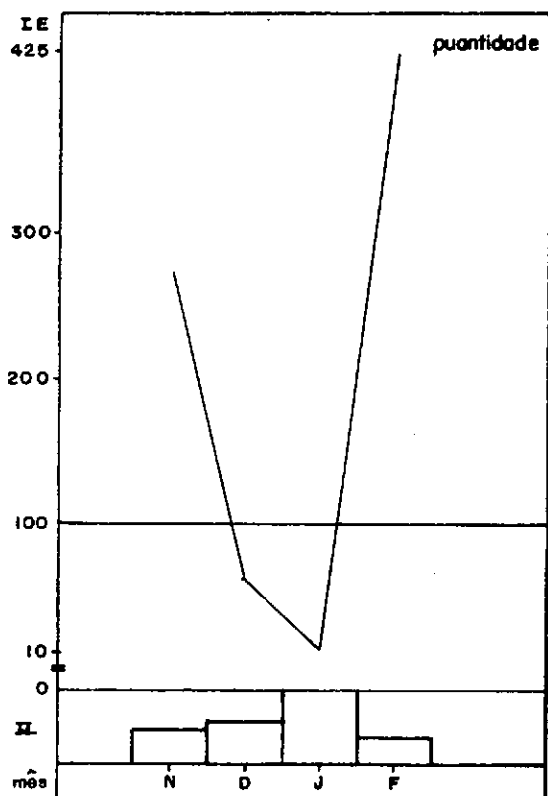
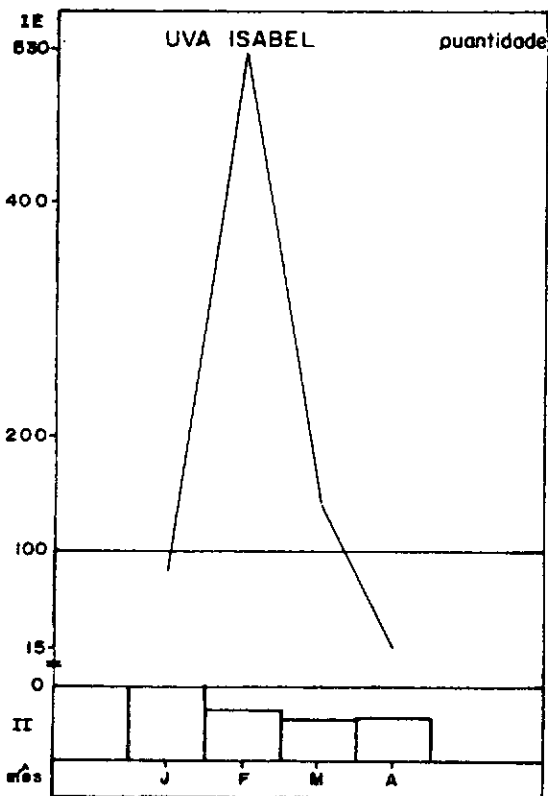
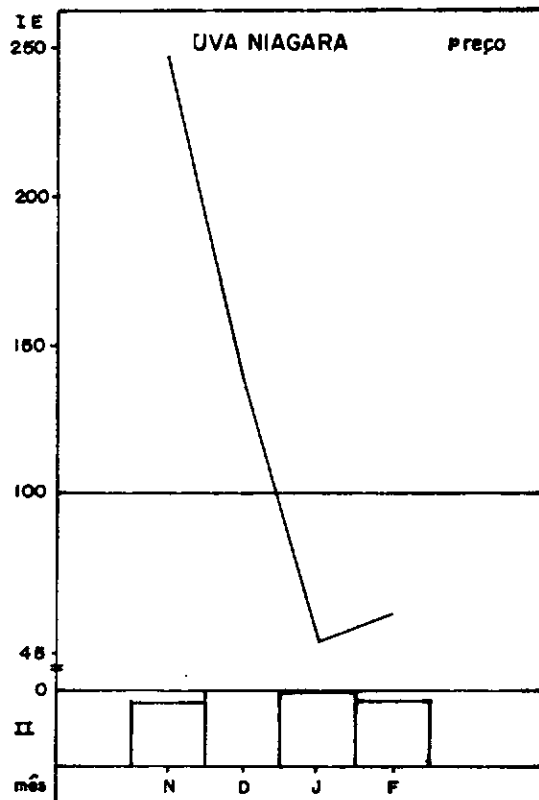
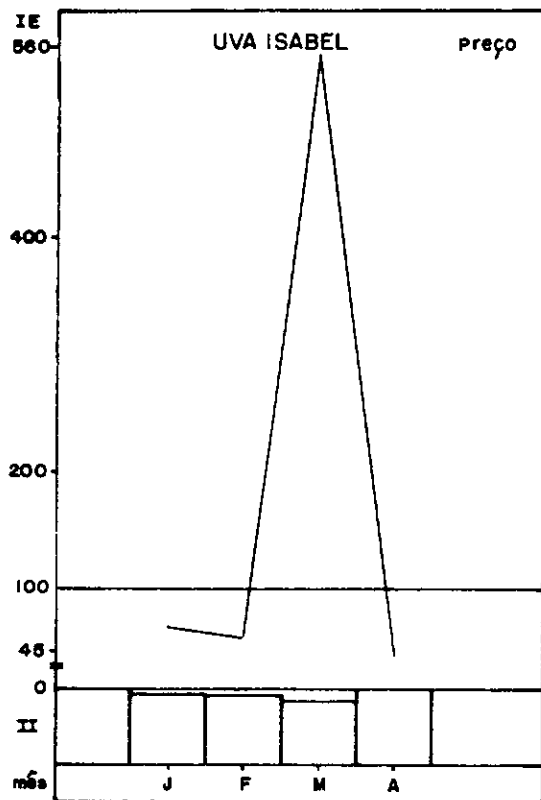


FIGURA 9. - Índices Estacionais Médios (IE) de Preços e Quantidades e Respetivos Índices de Irregularidade (II) nos Principais Meses de Comercialização para Uva Isabel e Uva Niagara, no Mercado Atacadista do Entrepósito Terminal de São Paulo da CEAGESP no período 1977-81.

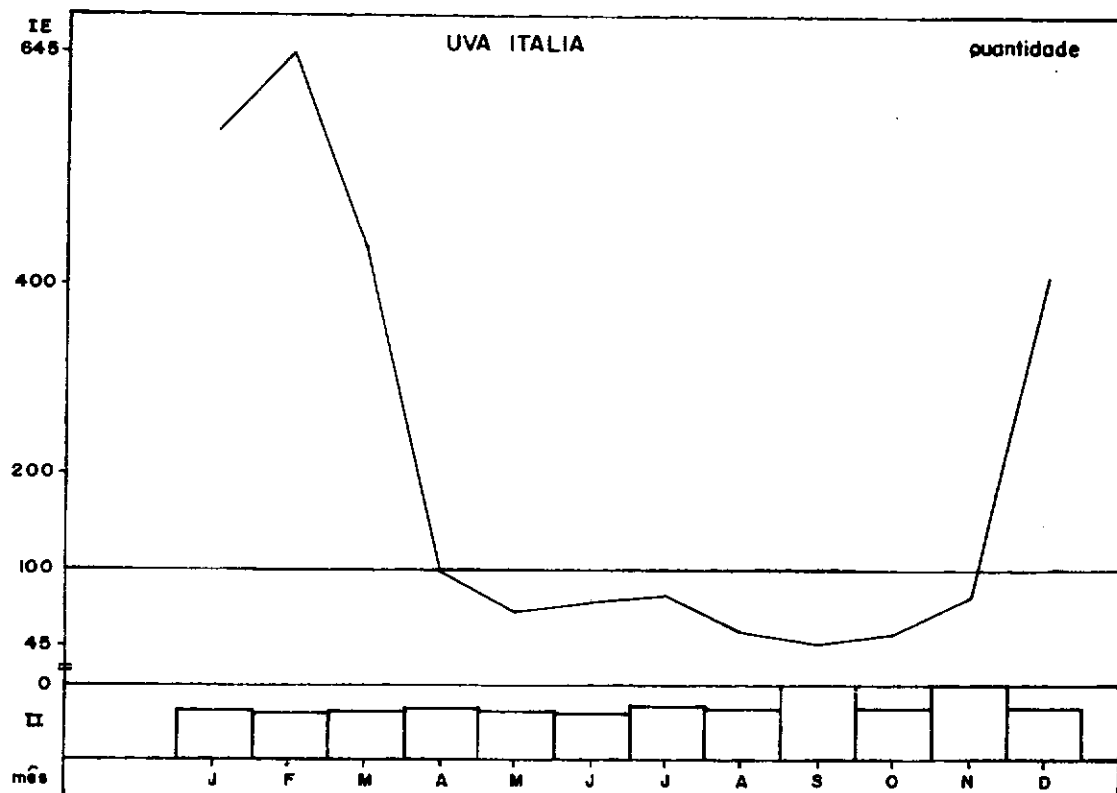
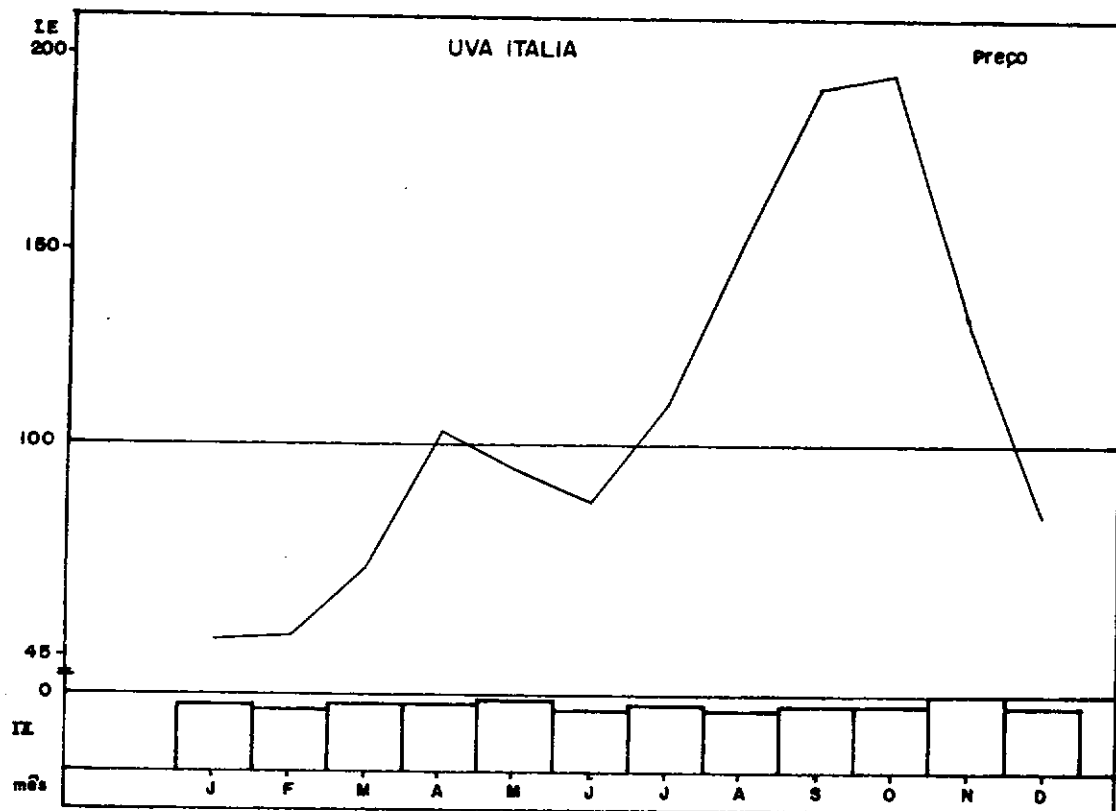


FIGURA 10.- Índices Estacionais Médios (IE) de Preços e Quantidades e Respective Índices de Irregularidade (II) nos Principais Meses de Comercialização para Uva Itália, no Mercado Atacadista do Entreponto Terminal de São Paulo da CEAGESP no período 1977-81.

Quanto aos gráficos, é oportuno observar que o traço em linha reta ao nível 100 representa o preço ou a quantidade média ocorridos na forma de índice, e a linha quebrada mostra a variação daqueles durante o ano. Assim, em cada mês, quando o produto tem seu índice estacional de preço ou de quantidade abaixo (ou acima) da linha média anual, seu preço ou sua quantidade estão baixos (ou altos).

O índice de irregularidade é representado nas figuras, na forma de histograma, no qual o mês de maior variação de preço ou de quantidade sempre tem valor igual à unidade e os demais têm seu valor na proporção relativa a esse máximo. Quanto maior a altura do histograma, maior é a variação dos preços ou das quantidades em determinado mês; inversamente, uma altura menor indica preços ou quantidades mais próximos ao nível retratado na linha quebrada.

2.1 – Ameixa

Os índices estacionais de preços da ameixa (figura 1, quadro 2) apresentam-se abaixo da média no período dezembro a fevereiro, sendo que os de quantidades são elevados, principalmente, em dezembro e janeiro, considerados picos de safra da cultura. No mês de fevereiro, a despeito da menor quantidade comercializada, os preços se aproximam bastante aos da safra devido à pior qualidade da fruta no mercado e à concorrência de outras frutas estacionais, especialmente, figo e uva niagara.

A cultivar Carmesin (figura 1, quadro 2), cuja entrada no mercado ocorre com maior intensidade a partir de setembro, apresenta maior índice de quantidade em novembro. Este fato permite verificar seu caráter precoce, possibilitando aos fruticultores melhores preços pela menor competição com a maioria das frutas estacionais. Tal precocidade, aliada às características de ampla adaptação, produtividade, rentabilidade e qualidade, vêm proporcionando grande expansão da cultura de ameixa no Estado de São Paulo ⁽³⁾.

2.2 – Caqui

Notam-se preços altos para o caqui, bem como para a cultivar Rama Forte (figura 2, quadro 2), nos meses de fevereiro e maio, épocas de menor quantidade ofertada no mercado. Por outro lado, março e abril caracterizam-se por apresentar índices elevados de quantidades e índices baixos de preços.

É conveniente salientar que o caqui apresenta inúmeras variedades, classificadas de acordo com a presença ou não de tanino, afetando o sabor e a aceitação do produto, sendo, por causa disso, alvo de constantes pesquisas. Além disso, as cultivares incluídas no grupo "Amagaki" ⁽⁴⁾ – não tanimosas – são mais exigentes em frio hibernal, enquanto as

⁽³⁾ São Paulo. Secretaria de Agricultura e Abastecimento. *Programa paulista de fruticultura de clima temperado – Pró-fruit*. São Paulo, 1983. 24p.

⁽⁴⁾ As principais variedades de caqui podem ser assim agrupadas: *Sibugaki*: Taubaté, Manzeli, Coração de Boi, Lycopersicum. *Amagaki*: Jiro, Fuyu, Hannagoshu. *Variável*: Rama Forte, Giombo, Chocolate, Luiz de Queiroz, Hyakume.

dos grupos "Sibugaki" e "Variáveis" se dão bem em climas quentes. Por estas características e por ser colhido em período de menor ocupação de mão-de-obra, máquinas e equipamentos e de galpões utilizados para outras frutas, o caqui constituiu-se em boa opção para o planejamento racional da propriedade frutícola.

2.3 – Figo

As entradas de figo (figura 3, quadro 2) concentram-se no período de dezembro a março, embora os preços sejam baixos só a partir de janeiro, uma vez que em dezembro, devido às festas de fim de ano, a demanda pelo produto é muito elevada.

Para minimizar os efeitos de preços baixos, o produtor deve dirigir parte da produção à indústria para elaboração de compotas, pastas e frutos cristalizados, como forma de evitar a perda de seu produto devida à alta perecibilidade. Além disso, a produção de matéria-prima para esse fim, apresenta-se com boas perspectivas em vista da crescente demanda, não acompanhada pela oferta.

2.4 – Maçã

A cultivar Brasil (figura 3, quadro 2), uma das mais antigas do País, tem seu maior volume de entrada na CEAGESP em fevereiro, quando seu índice estacional de preços apresenta o menor valor; inversamente, os maiores preços ocorrem no mês de dezembro, quando tem início a safra paulista.

Na análise da maçã nacional (figura 4, quadro 2), observa-se oferta significativa no período fevereiro-junho. O bimestre março-abril, com preços baixos, corresponde ao pico de comercialização, compreendendo além da safra de São Paulo, o início da safra sulina.

A despeito do crescimento significativo da fruta nacional, que atualmente vem ocupando maior espaço no mercado e disputando em qualidade com o produto estrangeiro, a importação dificilmente deixará de existir, dado que a produção brasileira não tem conseguido suprir a demanda do mercado interno.

A maçã estrangeira (figura 5, quadro 2) apresenta-se em maior quantidade no segundo semestre do ano, com o índice estacional máximo ocorrendo em agosto e os mais baixos entre dezembro e fevereiro, quando os índices de preços são altos. Diante disso, o produtor paulista pode obter vantagens, em relação aos demais, pela precocidade de sua produção de maçã (dezembro a março).

Estas circunstâncias de mercado apontam para uma necessidade de diversificação de variedades cultivadas e, também, de frigorificação de parte do volume produzido. Assim, dada a localização geográfica do Estado de São Paulo — que possui inverno pouco rigoroso — a necessidade de se adaptar algumas cultivares culminou com o aparecimento das variedades Rainha, Ana, Gala, Ohio Beauty, Brasil, etc., proporcionando produtos variados quanto à precocidade, produtividade e palatabilidade.

2.5 – Nectarina

No período analisado, os preços alcançam o máximo em setembro, atingindo o mínimo em novembro. O mês de outubro destaca-se por apresentar grande oferta de nectarina no mercado, quando comparado ao de novembro, o segundo em ordem decrescente de quantidades entradas (figura 6, quadro 2).

A produção de nectarina, crescente nos últimos anos, tende a se igualar à dos pêssegos e tem vantagem sobre a destes por sua maturação precoce. Além disso, se produzida com tecnologia esmerada, resulta em um fruto sofisticado, podendo ser exportado para o mercado internacional com certa exclusividade, no último trimestre do ano, pela menor concorrência de nectarinas de outras procedências ⁽⁵⁾.

2.6 – Nêspera

Os dois meses de maior entrada do produto (figura 6, quadro 2), quais sejam, setembro e outubro, caracterizam-se como sendo os de preços mais baixos. Por outro lado, julho e agosto apresentam pequenas quantidades entradas e preços elevados.

Nota-se, com isso, que a maturação da nêspera, ocorrendo numa época de escassez de frutas no mercado interno, apresenta-se como uma cultura apropriada ao planejamento por permitir melhor alocação dos recursos existentes na propriedade, especialmente mão-de-obra, podendo melhorar o fluxo de renda do empresário rural durante todo o ano.

2.7 – Pera Estrangeira

Os índices estacionais de quantidade de pera estrangeira (figura 7, quadro 2) não sofrem grandes alterações durante o ano. Os menores valores ocorrem nos meses de dezembro e janeiro, e os maiores em abril e maio. Do mesmo modo, os índices estacionais de preços têm pequena variação em torno do índice médio, sendo o menor valor observado em julho e o maior em janeiro. Nota-se que, em alguns meses, os índices apresentam o mesmo sentido de alteração, evidenciando a influência dos estoques e da competição de outras frutas.

A análise foi feita para a pera estrangeira, pois o Brasil importa, como no caso da maçã, a maior parte desse produto para abastecer o mercado interno, já que as cultivares de pereira com frutos de boa qualidade são muito exigentes em frio durante o inverno e o país, apresentando pequenas áreas com essa característica, possui pomares pequenos, isolados, produzindo frutos de qualidade inferior, praticamente, sem condição de competir com o produto importado.

A introdução em São Paulo de variedades pouco exigentes em frio — Seleta, Triunfo e Tenra — tem despertado o interesse de fruticultores paulistas para a formação

⁽⁵⁾ Rigitano, Orlando. *Nectarinas para São Paulo*. Campinas, Secretaria da Agricultura, Instituto Agrônomo, 1972. 12p. (Circular, 22).

de culturas intensivas, dando à atividade perspectivas promissoras de expansão.

2.8 – Pêssego

Os grandes saltos verificados nos índices de quantidades de pêssego, no período setembro a dezembro (figura 8, quadro 2), não são acompanhados por mudanças relativas, em direção contrária, nos preços, talvez devido ao fato de que a colheita, sendo relativamente curta – cerca de 30 dias para cada variedade – pode proporcionar grande oferta de frutos de boa qualidade em dado período ou pequena oferta de cultivares de pior qualidade em outro; além disso sofre a crescente concorrência de outras frutas.

Ao se analisar uma variedade, dentre as inúmeras existentes, pode-se visualizar o comportamento mais regular dos índices. A cultivar Talismã, por exemplo (figura 8, quadro 2), apresenta índices de quantidades crescentes de setembro a novembro. O contrário ocorre com relação aos índices de preços.

O caráter precoce da produção do Estado de São Paulo aparece também na exploração de pêssegos, dado que a safra paulista predomina de setembro a dezembro e a do Sul do País prolonga-se até março. Isto permite ao fruticultor menor competição com outras regiões fornecedoras, tanto no mercado interno como do externo.

2.9 – Uva

A quantidade máxima comercializada de uva Isabel verifica-se no mês de fevereiro, quando concorre com a uva Niagara, implicando baixos preços para o produto (figura 9, quadro 2).

A uva Itália (figura 10, quadro 2), por sua vez, apesar de ser comercializada durante o ano todo, apresenta grande variação nos índices de quantidade, atingindo valores máximos no período dezembro a março, época de menores preços.

Predomina no Estado de São Paulo a produção de uva para mesa, sendo que a mais cultivada é a Niagara Rosada. No entanto, a procura por variedades sem sementes, para produção de passas e mesmo para consumo "in natura", e por variedades finas para exportação, vem estimulando os fruticultores do Estado ao plantio dessas variedades, como mais uma opção para compor seu parreiral.

3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de frutas, na atual fase de desenvolvimento por que atravessa o setor agropecuário, constitui-se em boa opção a empresários que desejam investir no setor. Entretanto, a fruticultura requer maior atenção no planejamento, através de análise cuidadosa das variáveis econômicas e tecnológicas que envolvem o empreendimento.

Dessa maneira, o fruticultor deve se informar sobre espécies e cultivares a serem exploradas na região onde deverá ser implantado o pomar, vantagens e desvantagens do ponto de vista produtivo e tecnologias a serem empregadas no cultivo das fruteiras, já que são culturas permanentes, cuja implantação exige pesados investimentos e não podem ser substituídas facilmente, como ocorre com as culturas anuais.

Do ponto de vista da comercialização, o produtor deve analisar os possíveis mercados para a colocação do produto, a qualidade exigida por estes, bem como a melhor época de venda do produto, levando em consideração a variação estacional de preços e de quantidades, que é bem definida para as frutas.

Neste trabalho, os dados referem-se a períodos de maior concentração da comercialização no Entrepósito Terminal de São Paulo; no entanto, como ilustração, são apresentadas a seguir (quadro 3) épocas de oferta das principais frutas de clima temperado, de procedência nacional e estrangeira, durante o ano de 1983 também neste Entrepósito, e que podem servir como quadro de referência ao fruticultor para o planejamento de sua(s) atividade(s).

O dimensionamento do pomar e as cultivares a serem exploradas dentro de um nível tecnológico de produção, associados ao preço alcançado no mercado escolhido, irão determinar maior ou menor retorno dos investimentos e, conseqüentemente, melhor ou pior fluxo de renda durante o ano.

QUADRO 3. - Época de Maior Oferta ⁽¹⁾ das Principais Frutas de Clima Temperado no Entrepasto Terminal de São Paulo, da Companhia de Entrepastos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP), em 1983

(continua)

Produto	Mês											
	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
1. Frutas Nacionais												
Ameixa		x	x	x	x	x	x	x				
Carmesin				x	x	x	x					
Kelsey Paulista						x	x					
Santa Rosa			x	x	x	x	x					
Roxa							x					
Caqui							x	x	x	x	x	
Chocolate								x	x	x		
Fuyu								x	x	x	x	
Giombo										x	x	
Rama Forte							x	x	x	x	x	
Taubaté							x	x	x	x	x	
Figo			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Conserva					x	x	x	x	x	x		
Maçã	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Ana				x	x	x						
Brasil						x	x	x				
Culinária							x	x				
Fuji	x	x	x	x			x			x	x	x
Gala					x			x	x	x	x	
Golden	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x
Ohio						x	x					
Red							x	x	x	x		
Starkinson	x	x	x	x	x				x	x	x	x
Nectarina			x	x	x	x						
Nêspera		x	x	x						x	x	x
Pera							x	x	x	x		
D'água							x	x	x			
Inverno								x	x	x		
Kieffer										x		
Schmidt							x	x	x	x		
Seleta							x	x				

⁽¹⁾ Meses em que houve cotação de preços.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA), a partir de Boletins Mensais da Companhia de Entrepastos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).

QUADRO 3. - Época de Maior Oferta ⁽¹⁾ das Principais Frutas de Clima Temperado no Entrepasto Terminal de São Paulo, da Companhia de Entrepastos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP), em 1983

(conclusão)

Produto	Mês											
	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
Pêssego			x	x	x	x	x					
Branco Duro				x	x	x						
Conserva					x	x						
Coral					x	x						
Damasco				x	x	x						
Delícia							x					
Guiti					x	x	x					
Maravilha			x	x	x	x						
Natal							x					
Purpúrio						x	x					
Relíquia					x	x						
Rosa				x	x	x						
Talismã			x	x	x	x						
Uva Isabel					x			x	x			
Uva Itália	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Kioho						x	x	x				
Rubi	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Uva Niagara	x	x	x		x	x	x	x	x		x	x
2. Frutas Estrangeiras												
Ameixa						x	x	x	x			
D'Agén						x	x	x	x			
Eldorado							x	x				
Linda Rosa							x	x				
Niviana							x	x	x			
Santa Rosa							x	x				
Maçã	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Grand Smith		x	x	x	x	x	x	x				
Red Delicius		x	x	x	x	x	x	x	x	x		
Nectarina							x	x	x			
Pera	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
D'Anjou	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x
Red Bartellet	x	x	x	x		x					x	x
Triumph		x	x	x	x	x						
Willians	x		x	x	x	x	x		x	x	x	x
Winter Bartellet		x	x	x	x	x	x					
Winter Nellis	x	x	x	x		x	x			x	x	x
Uva	x	x	x	x	x	x			x	x	x	x
Almeria	x	x										x
Moscatel	x	x										x
Ribiers	x	x							x	x	x	x
Thompson									x	x	x	x
Tokay	x									x	x	x

(1) Meses em que houve cotação de preços.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA), a partir de Boletins Mensais da Companhia de Entrepastos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP).